

P.R. Mandato

44% consideram ruim desempenho político de Ulysses

Da Redação da Folha

O desempenho do deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, é considerado ruim ou péssimo para 44% da população das dez principais capitais do país. Esta constatação faz parte de pesquisa feita pelo Data Folha com 4.993 pessoas nas cidades de São Paulo, Rio, Curitiba (PR),

Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE), Belo Horizonte (MG), Belém (PA), Recife (PE), Salvador (BA) e Brasília para avaliar o desempenho do deputado à frente do Congresso constituinte. Apenas 13% o avaliam como "ótimo ou bom" e 30% como "regular". A pesquisa foi realizada nos dias 10 e 11 de novembro. A avaliação obtida por Ulysses e pelo presidente José Sarney (58% avali-

lam seu governo como ruim ou péssimo) revelam que a maneira pela qual o processo de transição tem-se encaminhado tem desgastado fortemente a imagem dos dois principais líderes políticos do país.

Analisando os resultados da pesquisa estratificados por capitais, Ulysses obtém as taxas mais elevadas de avaliação "ótimo ou bom" em

Belo Horizonte (onde seu apoio chega a 19%), Curitiba (com 17%) e Fortaleza (15%).

Demais cidades

Já no Rio e em Porto Alegre, o desempenho de Ulysses Guimarães no comando da Constituinte recebe a pior avaliação: respectivamente 54% e 52% de "ruim ou péssimo".

Nas demais cidades, os índices de "ótimo ou bom" obtidos pelo deputado Ulysses Guimarães são os seguintes: São Paulo 13%; Rio 9%; Porto Alegre 13%; Salvador 8%; Recife 12%; Brasília 12% e Belém 12%.

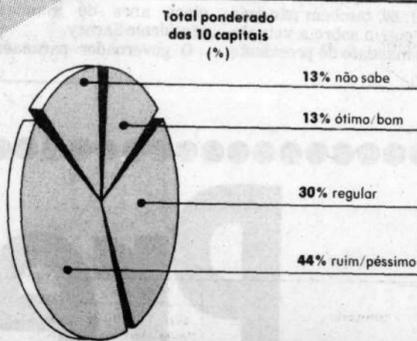
Quando à avaliação "ruim ou péssimo", as percentagens são estas: São Paulo 42%; Belo Horizonte 37%; Curitiba 45%; Salvador 40%; Recife

43%; Fortaleza 34%; Brasília 44% e Belém 43%.

Além de "ótimo ou bom" e "ruim ou péssimo", os entrevistados pelo DataFolha puderam optar também pelo item "regular". Neste caso, enquadram-se 33% em São Paulo; 27% no Rio; 24% Belo Horizonte; 31% em Curitiba; 30% em Porto Alegre, 35% em Salvador, 33% em Recife, 29% em Fortaleza e 27% em Belém.

Na sua opinião, o deputado federal Ulysses Guimarães está desenvolvendo um trabalho ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo como presidente do Congresso Constituinte?

(em porcentagem)



| categorias | capitais | | | | | | | | | |
|-------------------|-----------|----------------|----------------|----------|--------------|----------|--------|-----------|----------|-------|
| | São Paulo | Rio de Janeiro | Belo Horizonte | Curitiba | Porto Alegre | Salvador | Recife | Fortaleza | Brasília | Belém |
| ótimo/bom | 13 | 9 | 19 | 17 | 13 | 8 | 12 | 15 | 12 | 12 |
| regular | 33 | 27 | 24 | 31 | 30 | 35 | 33 | 29 | 32 | 27 |
| ruim/péssimo | 42 | 54 | 37 | 45 | 52 | 40 | 43 | 34 | 44 | 43 |
| não sabe | 12 | 10 | 20 | 7 | 5 | 17 | 12 | 22 | 12 | 18 |
| total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| nº de entrevistas | (1095) | (720) | (420) | (360) | (420) | (360) | (420) | (419) | (420) | (359) |

Foto: DataFolha

Sistema ainda não foi votado, mas já há candidatos a primeiro-ministro

Da Sucursal de Brasília

Qualquer que seja a duração do mandato do presidente José Sarney, é praticamente certo que a Comissão de Sistematização do Congresso constituinte aprovará hoje a implantação do parlamentarismo para o início do ano que vem, talvez a 15 de março. Com isso, discreta mas inevitavelmente, pelo menos dois candidatos se lançarão à disputa pelo cargo de primeiro-ministro: o senador José Richa (PMDB-PR) e o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP).

Haverá outros candidatos, mas a disputa se concentrará nesses dois nomes. Richa é atualmente a mais poderosa liderança parlamentarista no PMDB. Consolidou esta posição quando percebeu que Sarney se recusava a negociar qualquer fórmula em torno desse sistema de governo. O senador, que até então negociava o parlamentarismo para depois do atual mandato ou só no último ano, mudou de posição. Passou a defender o parlamentarismo já e vai votar pelos quatro anos, hoje. Ganhou com isso o apoio da esquerda parlamentarista do PMDB. Num eventual gabinete parlamentarista, Richa terá o apoio de seu mais sólido aliado em Brasília, o senador Mário Covas (PMDB-SP), um irredutível presidencialista que defende quatro anos para Sarney.

Richa quer, na verdade, o parlamentarismo já (no começo de 1988) com cinco anos de mandato para Sarney. Isto evitaria a tão incômoda —para o PMDB— eleição presidencial no ano que vem. E por isso que votará quatro anos hoje. Sua estratégia é criar uma situação que force Sarney a negociar e acatar o parlamentarismo, na votação do plenário do Congresso constituinte.

Richa notou, na última sexta-feira, que os constituintes conseguiram acordos sobre todos os títulos do projeto de Constituição, inclusive no polêmico capítulo da reforma agrária, exceto num: o título nove. É o título das Disposições Transitórias, que trata do mandato de Sarney e da implantação do novo sistema de governo. "O único título em que não houve acordo foi o título cujo acordo dependia do governo", disse Richa.

Na outra ponta está o deputado Ulysses Guimarães, um convicto presidencialista (por temperamento e vocação) e um defensor do mandato de cinco anos para Sarney (porque teme a derrota do PMDB, se a eleição for em 1988). Mas Ulysses é um realista e um homem com ambição de poder, e se a saída para a crise política atual for parlamentarismo já com cinco anos, será candidato a primeiro-ministro (algo que, na prática, já é, no peculiar presidencialismo atual). Para seus objetivos pessoais, o parlamentarismo pode ser uma opção, já que suas chances de ser candidato vitorioso a presidente são cada vez mais remotas: sua popularidade despenca e sua liderança é permanentemente contestada no PMDB.

Na última entrevista que concedeu esta semana, na quinta-feira, Ulysses repetiu seu credo pró-presidencialismo com cinco anos. Mas sintomaticamente poupou a opção parlamentarista de críticas, enquanto defendia os cinco anos para Sarney com um argumento forte: a votação pelos quatro anos será "uma discriminação ao presidente", pois que o mandato de cinco para os futuros presidentes já foi aprovado pela Comissão de Sistematização.

Outros nomes

Fernando Henrique Cardoso, o líder do PMDB no Senado era presidencialista, mas converteu-se ao parlamentarismo em meados deste ano. Na hipótese de parlamentarismo com Sarney, é uma opção remota. Há vários meses, suas relações com o presidente estão azedadas. No futuro, sim, seu nome é viável, quer como candidato da esquerda do PMDB quer como candidato de um



O deputado Ulysses Guimarães, um dos nomes citados para ocupar o cargo

eventual novo partido socialista. Nesta hipótese, poderá combinar seu bom trânsito entre empresários, líderes sindicais, intelectuais e até militares com o discreto charme de um perfil social-democrata de corte europeu. Algo à maneira de Felipe Gonzales, François Mitterrand ou Olof Palme, que fazem ou fizeram, como primeiros-ministros, as delícias do parlamentarismo europeu dos últimos anos.

O senador e presidente do PFL,

Marco Maciel, é um dos mais antigos adversários do parlamentarismo. Mas seu estilo encaixa-se à perfeição nos requisitos de um primeiro-ministro de um eventual gabinete conservador. É habilidoso, sabe costurar à esquerda e à direita, tem mais intimidade com os gabinetes do Congresso do que com os palanques das campanhas eleitorais. Mas o PFL terá que ser maioria.

Mário Covas, líder do PMDB no Congresso constituinte, é hoje um espinho no pé tanto de Sarney quanto de Ulysses. Logo, se der parlamentarismo já com cinco ou quatro anos para Sarney, não há a menor chance de Covas ser primeiro-ministro, apesar de sua popularidade. No futuro, certamente, poderá ser candidato. Para isso, terá que transformar-se no líder do PMDB, deslocando a liderança atual de Ulysses Guimarães.

(Alexandre Polesi)

Editoria de Arte

Banco de Dados